

“*Senhor Deus das desgraças! / Dizei-me vós, Senhor Deus, / Se eu deliro... ou se é verdade / Tanto horror perante os céus?!... / O mar, por que não apagas / Co' a esponja de tuas vagas / Do teu manto este borrão? / Astros! noites! tempestades! / Rolai das imensidades! / Varrei os mares, lufão!*”

Navio Negroiro, Castro Alves (1847-1871)

Consciência também se motiva por lei

O universal respeito à diversidade racial é meta a ser atingida, mas no âmbito legal muito já conquistamos. A Conferência Mundial da ONU (Durban, 2001) concluiu que toda discriminação constitui crime contra a humanidade. O Brasil participou e adotou medidas para combater tais práticas, inclusive garantir a aplicação da Lei nº 7.716/89, alterada pela Lei nº 9.459/97, que define crimes de preconceito de raça ou cor.

Segundo nossa legislação, toda prática desse tipo é considerada crime inafiançável, imprescritível e sujeita a pena de reclusão de até cinco anos.

Você sabia...

...que é obrigatório, desde 2003, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todo estabelecimento de ensino fundamental e médio?

SAIBA MAIS

Sobre Montezuma, merece destaque *Visconde de Jequitinhonha – Um negro no império*, livro organizado pela Comissão do Negro e de Assuntos Antidiscriminatórios da OAB/São Paulo.

Sobre Luiz Gonzaga Pinto da Gama, advogado negro que atuava com habilidade contra o sistema legal escravista, recomendamos *Orfeu de Carapinba – A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo*, de Elciene Azevedo (Unicamp, 1999).

EM JUÍZO

Pra rir ou pra chorar

O homem foi preso no interior de Pernambuco sob acusação de ser comunista. O interrogatório seguiu por horas até a questão crucial:

- O senhor é mesmo comunista?, perguntou o delegado.
- Com muita honra.
- Da linha moscovita ou chinesa?
- Da linha de Zumbi dos Palmares.
- E Zumbi dos Palmares era comunista?
- Era sim.

O delegado virou-se para o escrivo:

– Escreva agora mesmo um pedido de busca e apreensão de todos os livros desse Zumbi!

O acusado não agüentou e caiu na gargalhada. Apanhou o final de semana inteirinho por causa da ignorância do delegado.

FIGURA

Negro letrado no Império



MONTEZUMA

O afro Francisco Gê Acaiba de Montezuma (1794, Salvador – 1870, Rio de Janeiro) foi figura proeminente do Império. Fundou a Maçonaria, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Instituto dos Advogados Brasileiros. Foi ministro da Justiça e dos Negócios

Estrangeiros quando o País vivia revoltas regionais. Empenhou-se na defesa da unidade territorial. Foi embaixador, deputado, senador e, a partir de 1850, conselheiro de Estado. Recebeu títulos únicos para um negro: barão de Cachoeira, oficial da Ordem do Cruzeiro, membro da Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz e, por fim, visconde de Jequitinhonha. Soube como ninguém valer-se das letras para defender grandes causas, sobretudo a abolicionista.